

# 1 Para uma Educação Artística Sintética - Ideias sobre Currículo e Materiais Didáticos

Têm subsistido, na direcção das nossas escolas, conceitos já muito enraizados pelo que, toda a gente, sem excepção, apresenta as suas convicções sem qualquer laivo de dúvida. Acontece, por exemplo, dizer-se: para o ensino da arte é melhor que os conhecimentos sejam dados de modo sistemático e divididos por matérias; a educação artística nas escolas resume-se à música e às belas-artes. A ideia de subdividir a área em secções estanques obteve um certo impacto na China, em Hong-Kong e em Taiwan e pode muito bem acontecer o mesmo em Macau. Devemos interrogar-nos: Será bom subdividir por cursos a educação artística? Será que devemos adoptar ideias novas para a educação artística?

## I. Reflexões sobre Arte e Educação Artística

A escola nunca deverá ser um instituto para formação de alunos com o fim de encontrarem o seu “ganha pão” mas, um local onde se eduque a próxima geração a saber como viver. (Elliott W. Eisner, 2003). A vida tem a ver com subsistência mas as duas coisas não são equivalentes. Uma vida humana autêntica significa uma vida livre e, devemos viver de forma idílica neste mundo. Tal como disse o filósofo grego, Platão: “A vida deve ser vivida como um jogo”. O espírito de jogar contém, de facto, uma conotação de liberdade.

A Arte não deve ser entendida como um enfeite ou um brinquedo. Também não é somente uma habilidade artística. A Arte é indispensável numa vida idílica e, a arte genuína é o melhor meio de a liberdade se manifestar. Uma vida sem arte é certamente uma vida de miséria. (Stuart Richmond, Hui Meng Fai, 1999). Por isso, a educação artística tem muito a ver com a qualidade da vida e ajuda-nos a alcançar a liberdade espiritual. A fórmula estará em alimentar na pessoa um carácter cultural e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhe um ambiente de aprendizagem artística, activo e animado.

Contudo, será que a educação artística dos nossos dias se preocupa com a qualidade de vida? Disponibilizará aos estudantes um ambiente global de aprendizagem fecunda? O que normalmente constatamos na prática é que, as aulas de arte não passam de meras aulas de conhecimentos técnicos. As pessoas valorizam mais as técnicas artísticas do que os conhecimentos e a experiência artística. Isto contribui para que a aprendizagem artística se baseie nas transformações físicas e não no impulso da alma e na riqueza do espírito. A educação artística limita-se ao ensino da música e do desenho, em detrimento de outras formas artísticas como o teatro, a dança,

etc. Para além disso, existem também fortes restrições para as duas únicas disciplinas de música e desenho: aparecem como dois mundos completamente distintos, sem qualquer ligação entre eles. O currículo escolar também ignora as modas e paixões dos alunos por elementos e actividades ligadas à arte, separando-as das suas experiências de vida. O resultado directo desta forma de agir mostra que a arte está a ser dissecada pela educação artística. Neste estado de coisas, os alunos conseguem somente adquirir alguns conhecimentos sobre arte e outras tantas técnicas artísticas, em parcelas restritas do curso e, pouco sentem ou apreciam a sua essência e o seu valor. A educação artística caminha no sentido da profissionalização, oferecendo uma formação tediosa das destrezas. Por descurarmos a experiência artística de vida das crianças, o interesse pelas aulas de arte está a diminuir, de dia para dia.

Na realidade, a arte nunca esteve separada da vida. Nasce da vida actual e, o vigor da vida é construído com a atmosfera do dia-a-dia. Tal como a aprendizagem de uma língua, deve ser feita em situações linguísticas espontâneas, até que a mesma aprendizagem seja completa e efectiva. A aprendizagem artística deve estar relacionada com a vida actual da criança e deve progredir de forma sintética. Para alimentar um artista, talvez sejam indispensáveis secções específicas. No entanto, para a criança num nível de ensino elementar, o objectivo essencial da educação artística nunca será o de alimentar o artista mas, o de despertar a sua cultura artística inata e o seu temperamento. Por este motivo, a arte nunca deve ser ministrada por sectores isolados mas, deverá ser cultivada, sinteticamente, num ambiente interessante, significativo. Seja na infância ou na época pré-histórica, as actividades artísticas como: falar, cantar, dançar, desenhar, etc., todas elas se conjugam em harmonia. Isto mesmo foi dito pelo famoso educador musical, C. Orff: “Nunca houve música isolada, coexiste com a acção, com a dança e a palavra.” (Serviços de Educação Básica, Ministério da Educação, P. 17, 2002). Presentemente, a expressão sintética da arte continua a ser o principal aspecto padrão da arte humana. Seja na música e dança tradicionais chinesas, ópera, dança folclórica, ópera ocidental, ballet, todas integram diversas categorias de arte. Através dos tempos, costuma-se dizer: “há um quadro no poema e um poema num quadro”. Também reconhecemos que: “escultura é uma dança solidificada” e, “construção é música sem movimento”. A arte integrada é também arte viva e, sintetização, foi a corrente principal da educação artística nos anos sessenta do século vinte. (Teng Sau Iu, 2002). Resumindo, temos todas as razões para afirmar que, seguir o caminho da síntese é pelo menos uma das formas de resolver muitos dos problemas da educação artística da actualidade.

Continuação Pag. 3





## II. Como sintetizar a Educação Artística?

Sintetizar não é simplesmente juntar pequenos bocados de categorias de arte mas sim, a mistura harmoniosa de diferentes qualidades e de diferentes elementos. Caminhar no sentido da educação artística sintética requer a coexistência e a relação, em uníssono, entre os diversos programas do currículo.

### 1. Integrar as várias categorias de arte

A educação artística sintética requer, em primeiro lugar, a integração das diferentes categorias de arte, especialmente música, desenho, teatro, dança, literatura e os 'média'. (Serviços de Educação Básica, Ministério da Educação, 2002). Durante muito tempo, a educação artística nas escolas tem sido dada, sobretudo, por via da música ou pelo desenho, fechando os olhos ao facto de, tanto a dança como o teatro, estarem ausentes. Isto impede, obviamente, que a formação da arte sintética dos alunos se manifeste. Como todos sabemos, qualquer tipo de arte contribui, em diferentes aspectos, para o desenvolvimento da sensibilidade. Contudo, as diversas competências sensoriais não podem ser substituídas umas pelas outras, pelo que é necessário promover a integração e coordenação das mesmas. A característica mais extraordinária das duas categorias de arte, dança e teatro é a de que ambas são modelos de arte integrada. Os elementos básicos da dança são o ritmo, expressão, postura, adereços de palco e guarda roupa, etc. Na dança, acontece frequentemente a fusão, num único corpo, da música, do desenho e do teatro. Na expressão teatral empregam-se palavras e discursos, acção e gestos, cenários, adereços de palco, etc., tornando-a numa representação artística que exige enorme coordenação. A integração das quatro categorias de arte: música, desenho, dança e teatro, intensificará, vigorosamente, a realização da percepção sintética, permitindo ao aluno adquirir uma mais rica sensação de tomada de consciência das coisas e a arte de apreciar a beleza. Esta atmosfera de aprendizagem da arte de mútua comunicação, esclarecimento e de apoio, cria no estudante bases sólidas para desenvolver as suas capacidades para a arte sintética bem como para a sua percepção.

### 2. Integrar diferentes assuntos no campo das artes

A educação artística integrada também exige a síntese dos diferentes assuntos relacionados como história da arte, filosofia da arte, integração da criação artística e crítica, dentro do campo artístico. (Serviços de Educação Básica, Ministério da Educação, 2002). A educação artística tradicional valoriza mais a criação artística e dá atenção especial à aprendizagem da técnica e das destrezas. No entanto, uma boa competência artística não tem a ver só com a produção e criação artísticas mas, inclui também reflexão artística, percepção e descoberta. Para adquirir as capacidades de reflexão artística, percepção e descoberta, precisamos do auxílio da história da arte, da filosofia e da crítica.

A aprendizagem da história da arte permite ao estudante, não só ter conhecimento dos modelos artísticos e obras de arte clássicas da

história da humanidade mas ainda, ajuda-o a aprofundar o seus conhecimentos sobre as relações entre o desenvolvimento artístico e da civilização humana, com o desenvolvimento social. A filosofia da arte ajuda a esclarecer conceitos sobre arte, aumentando a capacidade de entender o fenómeno da cultura da arte. A crítica de arte tem a ver sobretudo com o modelo e significado da produção artística e, com a avaliação dos seus valores e contributos. Dar a conhecer ao aluno a educação artística, permite-lhe formar o seu próprio modelo de crítico de arte, enriquecendo a sua experiência estética, aumentando o seu potencial de compreensão da arte e a sua percepção das coisas.

### 3. Criar um ambiente de aprendizagem da arte sintética

Para uma educação sintética é necessária a criação de um ambiente de aprendizagem de arte sintética. Antes de mais, teremos que valorizar a estreita relação que existe entre a arte e a vida no seu todo, que engloba a arte e os sentimentos pessoais. A arte tem origem na vida e tem vindo a manifestar-se na vida. Assim, a educação artística sintética começa na vida do dia-a-dia e no ambiente da vida real dos alunos. Teremos que os direccionar no sentido de absorverem e desenvolverem a sua imaginação artística, adquirindo, ao mesmo tempo, material e inspiração para criarem arte. Paralelamente, devemos ajudá-los a observar a vida e a exprimirem o que viram por uma via artística. Neste processo é ainda importante para a educação artística sintética, avaliar a qualidade, no domínio afectivo, do aluno. A arte foi sempre a manifestação dos sentimentos humanos e o reflexo da sua vida espiritual abundante. Nunca poderemos conceber que a verdadeira aprendizagem da arte possa ser adquirida sem a contribuição dos sentimentos individuais. A educação artística sintética sublinha a importância de guiar os alunos de forma a que entendam a arte usando os seus próprios sentimentos, podendo sentir a riqueza dos sentimentos e ideologias do ser humano. Por um lado, temos o domínio da obra de arte pelo seu aspecto exterior e, por outro lado, os sentimentos afectivos concebem o seu interior. Para além disso, a construção de um ambiente de aprendizagem artística integrada deve ter presente a relação entre arte e tecnologia. (Serviços de Educação Básica, Ministério da Educação, 2002). A arte é uma informação simbólica de cultura, registando e analisando a aparência do sujeito, mostrando, ao mesmo tempo, o desenrolar do seu processo e a diferença entre as várias partes. A relação entre a educação artística e a cultura em geral deve ser intensificada, por forma a oferecer maior número de possibilidades de perceber a arte. Mais ainda, a aprendizagem da arte deve ser reconhecida como cultura, de acordo com os seus sectores multifacetados, antes de ser tida em situação específica. O contacto entre a arte e a ciência deve ser fortificado, reforçando a união entre as ciências e as humanidades, dando lugar a um maior número de experiências, o que proporciona um desenvolvimento global do aluno.

## III. Características dos materiais pedagógicos da arte sintética

Devido à ideologia particular em que se baseia a educação artística sintética, a organização dos materiais pedagógicos obedece a um processo específico.

### 1. Organização dos materiais pedagógicos seguindo o tema das humanidades integradas.

Um programa para arte sintética não tem só como objectivo dominar os conhecimentos e destrezas. Tem também como finalidade, transformar as actividades anteriores, aborrecidas, - de formação mecanizada e por imitação -, na inspiração do conhecimento artístico e na



Continuação Pág. 1



prática técnica, ajudando os alunos a mergulhar numa atmosfera artística completa. É por esse motivo que as características mais importantes dos materiais pedagógicos da arte sintética devem basear-se em temas das humanidades e, só depois, deveremos proceder à organização das parcelas necessárias para que o objectivo se manifeste. Se acrescentarmos à organização dos temas, uma unidade que abarque “considerações sobre os sentimentos mais íntimos”, como: “Pai e Filho”, “Uma canção para a Mãe”, “Pombo Fiel”, “A Terra que chora”, “Sentimentos das Quatro Estações”, “Espírito heróico”, “O meu País é a minha Mãe”, etc., o resultado surtiria maior efeito. (Teng Sau Iu, 2002). Claro que os temas deverão estar bem integrados, orientando os alunos com as indicações que acima referimos, para aprenderem e praticarem a arte através da síntese. Para o tema de uma lição: “As provações e atribuições da Grande Muralha”, poderemos usar diferentes categorias de arte, com fortes matizes culturais ligados à música, desenho, literatura, dança, etc., de maneira a levar os alunos a sentir e apreciar uma grandiosa obra de arte do ponto de vista histórico, arquitectónico e de beleza natural e, despoletando a sua imaginação artística. (Teng Sau Iu, 2001). Outros temas do género de “As provações e atribuições da Grande Muralha”, poderiam ser: “Os soldados e cavalos de terracota enterrados com o morto”; “O esplendor radioso de TunhWang”; “Pensamentos agradáveis sobre o Rio Amarelo”; “A canção do Rio Yangtze”; “A luz da Grécia Antiga”; “O charme das Pirâmides”; etc. A prática mostra que, quanto mais humanístico o tema é, mais próximo da verdade, da bondade e da beleza estará o objecto. Neste sentido, é mais fácil fazer a relação entre as diferentes dimensões e, a verdade com a bondade da arte. Assim, com pouco esforço, criar-se-á a relação ecológica entre as diferentes disciplinas de arte e, entre a arte e as outras disciplinas. Ao mesmo tempo, os temas humanísticos serão escolhidos de acordo com a experiência de vida e as características psicológicas dos alunos, tendo em consideração os assuntos com que eles mais se preocupam nesse determinado período de tempo. A educação artística é sempre relaxante e agradável, mostrando as ligações técnicas entre o lado humanístico e o conhecimento da arte. O sentimento e as destrezas que eram normalmente transmitidos pela educação artística praticada no passado, vão sendo alterados. A separação entre a área das humanidades e os conhecimentos profissionais de arte, vai também sendo diluída.

## 2. “Entrar nas diferentes disciplinas, integrando os vários cursos.”

Regra geral, a educação artística deve ser sintética. Contudo, para as actividades de aprendizagem mais práticas, teremos de encontrar um ponto de partida, a partir do qual a transmissão de conhecimentos se possa realizar. Os materiais pedagógicos dos diferentes tipos integrados de arte sintética podem ser com frequência apresentados por outros assuntos. Para o exemplo de “As provações e atribuições da Grande Muralha”, o mesmo poderá ser inicialmente introduzido através da música. Poderemos propor aos alunos cantarem e apreciarem as músicas clássicas relacionadas com a Grande Muralha como as diferentes maneiras de cantar “A balada da Grande Muralha”, “A Grande Muralha estará

sempre de pé”, “Meng Qiang-nu” ou ainda, a sinfonia “A Grande Muralha”, a excelente música “O comando do General”, etc. De qualquer forma, não é o mesmo que fazer a aprendizagem artística com os assuntos separados. Os materiais pedagógicos para o ensino da arte sintética não se limitam a um único assunto. Continuando com o mesmo exemplo, “As provações e atribuições da Grande Muralha”; Depois de ouvida e apreciada a música, poderão ser utilizadas fotografias e informações vídeo-gravadas para ajudar os alunos a conhecerem a arte e a elegância da Grande Muralha e a relacionarem a obra com as suas origens históricas e culturais. Podem ainda ser utilizadas gravuras ou peças literárias sobre a Grande Muralha, para a aquisição de conhecimentos sobre arte sintética. (Teng Sau Iu, 2001)

## 3. Métodos de ensino sem limitações. Oferecer muitos exemplos concretos e um maior número de recursos educativos.

Os materiais pedagógicos tradicionais encerram o pressuposto de limitar e regulamentar o método de ensino, forçando à sua utilização controladora. (Guo Hiu Meng, 2002). Para a educação artística sintética, a aprendizagem artística desenrola-se num processo de contínuo crescimento, valorizando o próprio processo de aprendizagem e o seu desenvolvimento. Por esse motivo, os materiais pedagógicos não devem funcionar como um guião a executar e a ser definido de ante-mão mas, apenas como directrizes construtivas e informações armazenadas para posterior referência. Assim, a finalidade última dos materiais pedagógicos não será a de controlar a pedagogia mas ter como função servi-la. Esses materiais não limitam a acção do professor mas, pelo contrário, ajudam a aumentar o alcance do pensamento, oferecendo possíveis e diversificados métodos pedagógicos. Sabendo que a maioria dos professores de arte receberam a sua formação em áreas da arte separadas, os materiais pedagógicos de arte sintética podem com certeza servir de inspiração e fornecer exemplos que funcionarão como recursos educativos muito importantes.

## IV Poderá a arte sintética ser ensinada?

De momento, a questão está em sabermos se é ou não possível ensinar arte sintética. Os professores de arte que hoje temos receberam toda formação em áreas separadas. Em Macau, muitos dos professores nem sequer vêm de uma academia de artes. Será então possível pedir-lhes que ensinem arte sintética que abrange um espectro tão grande? Será que eles conseguiriam?

É claro que um curso de arte integrada é, sem dúvida, um enorme desafio. Antes de mais, exige dos professores uma nova percepção da arte e da educação artística. Tratar a arte meramente como um tipo de técnica e, reduzi-la a uma formação de prática de destrezas, nunca poderá levar à compreensão do valor e

Continuação Pág. 7





importância da educação artística, nem a atingir os objectivos e interesses reais da educação artística sintética. De qualquer forma, o maior desafio poderá estar no facto de se conseguir que o professor seja detentor de conhecimentos culturais e artísticos profundos. Aquele que estiver familiarizado com as diferentes categorias de arte e que, ao mesmo tempo, consiga manipulá-las com coordenação funcional, será o que possuirá maior potencial para ser o melhor professor. No entanto, uma pessoa que se tenha versado bastante em filosofia, história, estética, etc., terá certamente facilidade em sentir e compreender a essência da educação artística sintética. Além disso, a educação artística sintética exige, também, modelos inovadores de pedagogia da arte.

Isto não quer dizer que os professores actuais sejam incapazes de ensinar arte sintética. A seguir enumeramos alguns conceitos que devem ser esclarecidos. Primeiro que tudo, a verdadeira arte não pode ser ensinada. O segredo para a educação artística está em disponibilizar um ambiente livre e espontâneo aos alunos, onde possam investigar e pôr em prática, onde possam experimentar e reflectir, de modo a conseguirem deixar soltar o seu potencial inato. O conceito de 'ensinar' é muitas vezes confundido com o de 'dar'. Se se considerar a educação artística como um processo de 'dádiva', esperaríamos do professor um ser perfeito e onisciente. Contudo, isso é impossível. Daí que, temos quase a certeza que nunca haverá um professor que consiga realmente 'ensinar' esta área. Na verdade, existem já bastantes pessoas que trabalham no campo da educação artística. Isto mais uma vez nos prova que a educação artística sintética não requer afinal professores que estejam muito familiarizados com todas as categorias de arte. Para além disso, os espíritos que presidem às várias categorias de arte estão, não só muito interligados, como cumprem princípios comuns como: uniformidade, ritmo, proporção, equilíbrio, multiformidade, variabilidade, etc. Isto mostra que terão de ser pessoas com algum talento numa determinada categoria de arte, o que as incentivará a fazer a transição entre as diversas categorias, baseando-se no seu entendimento e na sua prática artística. Do mesmo modo, no mesmo tema sintético podem ser inseridos outros temas diferentes. Para o tema "expressões

ricas", o professor pode servir-se de músicas como "canções com movimento" para desenvolver o tema; pode utilizar peças de teatro como "Choros e Risos" ou "Caras que Riem e Caras que Choram", para mostrar a sua essência ou ainda, pedir de empréstimo o trabalho artístico das estátuas de porcelana da Dinastia Han Oriental que aparece nas "Figuras tumulares de terracota em canções e música de tambores", de forma a estimular a percepção artística.

Na verdade, é essencial que o professor, antes de desenvolver a arte integrada apropriada, melhore os seus conhecimentos sobre arte e cultura. Só depois, quando a informação é veiculada, a técnica eficaz de transmissão estará gradualmente formada e dominada. Desta forma, o professor irá facilmente saber como "agarrar a situação certa" e também, quando deverá dar oportunidade aos alunos de enfrentarem o público, para que possam empregar ao máximo os seus talentos e potencialidades inatas para a arte. Para além disso, ele ou ela terá que investigar a forma de encontrar os recursos de educação artística existentes na comunidade para que a educação artística que é feita nas escolas seja do conhecimento do público, construindo assim uma relação estreita entre o desenvolvimento da comunidade e a vida dos estudantes. É ainda essencial reforçar a cooperação entre os professores de arte. Com o seu esforço conjugado, poderão ser evidenciadas, através de representações artísticas, as ligações existentes entre a música e as artes visuais.

Por último, relativamente à educação artística integrada não se trata de não sermos capazes de a pôr em prática, a questão é que... ainda não a iniciamos!

Guō Xiāo Míng  
 Em "Revista do Professor",  
 N.º 7, Janeiro, 2004

